


**International Labor Network of Solidarity and Struggle**  
**Réseau Syndical International de Solidarité et de Lutttes**  
**Rede Sindical Internacional de Solidariedade e de Lutas**  
**Red Sindical Internacional de Solidaridad y de Luchas**  
**Rete Sindicale Internazionale di Solidarietà e di Lotta**  
**الشبكة النقابية العالمية للتضامن والنضال**  
**Internationales Gewerkschaftsnetzwerk der Solidarität und des Kampfes**



www.laboursolidarity.org

## Amazon : une première victoire en France

En France, Amazon poursuit son activité comme si de rien n'était, en dépit de la mobilisation du personnel et des mises en demeure des syndicats, de l'inspection et de la médecine du travail mais aussi des critiques des Ministres de l'Economie et du Travail. Le résultat, c'est une bombe sanitaire et sociale en train d'exploser aux quatre coins de la France dans une société qui compte plus de 10.000 travailleurs et travailleuses, directs, mais aussi une armée d'intérimaires, ainsi que de livreurs et livreuses qui apportent y compris le virus à domicile : Il y a des dizaines de salarié.es atteints des symptômes du Covid-19, des cas avérés ont depuis été détectés sur plusieurs des sites et un premier employé est toujours en réanimation.

Pour mettre fin à cette obstination criminelle, l'Union syndicale Solidaires a déposé une assignation, le 8 avril, pour que « soit prononcée, sous astreinte de plus d'un million d'euros par jour, l'interdiction pour Amazon de continuer à employer du personnel sur ses six sites français et, à tout le moins, de réduire, comme la société s'y est engagée, son activité aux 10 % de marchandises « essentielles » et corrélativement le nombre de présent.es permettant ainsi que les mesures de protection mises en œuvre en cascade produisent réellement leur effet que la promiscuité rend inopérante. Dans le même temps, la formation de référé du Conseil des Prud'hommes de Nanterre a été saisie pour juger du bien-fondé du droit de retrait, toujours en cours, de onze premiers salarié.es des entrepôts de Lauwin-Planque et de Saran alors que la société se refuse à leur payer le salaire correspondant.

Le jugement du tribunal judiciaire de Nanterre ordonne à Amazon de procéder à une évaluation des risques épidémiques, y compris les risques psycho-sociaux, en y associant véritablement les instances représentatives du personnel. Il enjoint également à Amazon, dans l'attente, sous 24 heures et sous astreinte d'un million d'euros par jour de retard, de limiter l'activité de ses six entrepôts, comme elle le prétend d'ailleurs depuis des semaines, aux seules marchandises essentielles, à savoir l'alimentaire, l'hygiène et le médical. La semaine précédente, une décision similaire a été rendue contre La Poste.

Ce sont des points d'appui importants pour la lutte des travailleurs et des travailleuses ; ils sont aussi le fruit de celles-ci, de résistances menées sur les lieux de travail contre les directives patronales criminelles. Ceci en France, mais aussi dans les autres pays comme le montre les nombreux exemples chez Amazon. Les organisations membres du Réseau syndical international de solidarité et de lutttes continuent à faire connaître les différentes actions syndicales chez Amazon (voir nos précédentes informations sur la Pologne, les Etats Unis, l'Etat espagnol, l'Allemagne...). La lutte se mène en coordination entre les travailleurs/euses européens et américains de la multinationale : non au « marche ou crève » à Amazon, oui au respect du droit de grève et de retrait et boycott de la plateforme !

## Amazon: A first victory in France

In France, Amazon continues to operate as if nothing had happened, despite the mobilization of the staff and warnings from trade unions, the inspectorate and the occupational health authorities, as well as criticism from the Ministers of the Economy and Labour. The result is a health and social bomb exploding all over France in a company that has more than 10,000 workers, directly, but also an army of temporary workers, as well as delivery men and women who bring the virus to their homes: there are dozens of employees suffering from the symptoms of Covid-19, proven cases have since been detected on several of the sites and the first employee is still being treated in an intensive care unit.

To put an end to this criminal obstinacy, the Union Syndicale Solidaires filed a summons on 8 April to "order Amazon, under penalty payment of more than EUR 1 million per day, to cease employing staff at its six French sites and, at the very least, to reduce, as the company has undertaken to do, its activity to 10% of "essential" goods and, correlatively, the number of present. This will allow the protective measures implemented in cascade to really produce their effect, which promiscuity renders inoperative. At the same time, the Nanterre labour tribunal was asked to rule on the right, still ongoing, to withdraw the first eleven employees from the Lauwin-Planque and Saran warehouses while the company refuses to pay them the corresponding salary.

The Nanterre judicial court ruling orders Amazon to carry out an assessment of epidemic risks, including psycho-social risks, with the genuine involvement of staff representative bodies. It also ordered Amazon to limit the activity of its six warehouses, as they have been claiming for weeks they are doing, to essential goods only, namely food, hygiene and medical supplies, within 24 hours and under a fine of one million euros for each day's delay. The previous week, a similar decision was handed down against La Poste.

These are important points of support for the workers' struggle; they are also the fruit of the workers' struggle, of resistance carried out in the workplace against criminal employer directives. This in France, but also in other countries, as the many examples at Amazon show. The member organisations of the International Trade Union Solidarity and Struggle Network continue to publicise the various trade union actions at Amazon (see our previous information on Poland, the United States, the Spanish state, Germany, etc.). The struggle is carried out in coordination between European and American workers of the multinational: no to the "march or die" at Amazon, yes to the respect of the right to strike and to withdraw and boycott the platform!

## **Amazon: uma primeira vitória em França**

Em França, Amazon prossegue sua atividade como se nada fosse, apesar da mobilização do pessoal e das interpelações dos sindicatos, da inspeção et da medicina do trabalho mas também das críticas dxs Ministrxs da Economia e do Trabalho. O resultado, é uma bomba sanitária e social que está explodindo nos quatro cantos da França numa empresa que contabiliza mais de 10.000 trabalhadores e trabalhadoras, diretos, mas também um exército de tralhadorxs temporárixs, bem como o pessoal de entregas entregando inclusivamente o vírus ao domicílio: há dezenas de assalariadx atingidxs pelos sintomas do Covid-19, casos comprovados foram desde então detetados sobre vários sítios e um primeiro empregado está ainda em reanimação.

Para acabar com esta obstinação criminal, a "Union syndical Solidaires" depositou uma intimação, no dia 8 de abril, para que "seja pronunciado, sob pena de mais de um milhão de euros por dia, a proibição para Amazon de continuar a empregar pessoal nos seis sítios franceses e, no mínimo, de reduzir, tal como a empresa comprometeu-se-a, sua atividade aos 10% de mercadorias "essenciais" e correlativamente de reduzir o pessoal presente permitindo assim que as medidas de proteção executadas em cascata produzem realmente seu efeito que a promiscuidade torna inoperante. Ao mesmo tempo, a formação de requerimento do "Conseil de Prud'hommes" de Nanterre (Tribunal do Trabalho francês) foi solicitado para julgar a conformidade a lei do direito de recusa, ainda em curso, por onze primeirxs assalariadx dos armazéns de Lauwin-Planque e de Saran enquanto a empresa recusa pagar seus salários.

O julgamento do tribunal judiciário de Nanterre manda Amazon proceder a uma avaliação dos riscos epidémicos, inclusive os riscos psicossociais, associando-se verdadeiramente com as instâncias representativas do pessoal. Ele ordena igualmente Amazon, na pendência, sob 24 horas e sob sanção de um milhão de euros por dia de atraso, de limitar a atividade de seus seis armazéns, como pretende aliás fazer desde semanas, ás únicas mercadorias essenciais, isto é a alimentação, o higiene e o medical. Na semana precedente, uma decisão similaria foi feita contra a empresa "La Poste" (correio).

São pontos de apoio importantes para a luta dos trabalhadores e trabalhadoras; são também fruto de essas, de resistências realizadas nos locais de trabalho contra as diretivas patronais cimosas. Isto em França, mas também nos outros países como demonstrado pelos numerosos exemplos na Amazon. As organizações membros da Rede sindical Internacional de solidariedade e de lutas continuam a divulgar as diferentes ações sindicais na Amazon (ver nossas informações anteriores sobre a Polónia, os Estados Unidos, o Estado espanhol, a Alemanha,...). A luta é travada em coordenação entre xs tralhadorxs europeus e americanos da multinacional: não ao "marcha ou morre" na Amazon, sim ao respeito do direito de greve e de recusa, e boicote da plataforma!

# Amazon: pierwsze zwycięstwo we Francji

Amazon kontynuuje swoją działalność we Francji jak gdyby nigdy nic, ignorując mobilizację personelu, wezwania związków zawodowych i inspekcji pracy, jak również krytykę ze strony ministerstw Gospodarki i Pracy. W rezultacie, we Francji blisko już do eksplozji bomby sanitarnej i socjalnej. Ponad 10 tysięcy francuskich pracowników bezpośrednich firmy, jak również cała armia jej pośredników i dostawców rozprzestrzenia wirusa w domach. Dziesięcioro pracowników Amazona wykazuje objawy zakażenia - przypadki te zostały wykryte w różnych oddziałach firmy. Jeden z chorych pracowników wciąż przebywa na oddziale reanimacyjnym. Żeby ukrócić ten wręcz kryminalny upór firmy, francuski związek zawodowy Solidaires 8. kwietnia złożył pozew o nałożenie na Amazon zakazu zatrudniania pracowników w swoich sześciu lokalizacjach na terenie Francji, pod groźbą kary finansowej wysokości miliona euro dziennie i - zgodnie z obietnicami firmy - redukcję działalności korporacji do 10% (towary niezbędne), co pozwoliłoby znacznie zmniejszyć liczbę pracowników obecnych w magazynach. W rezultacie, masowo wprowadzone środki bezpieczeństwa mogłyby wreszcie przynieść zamierzone efekty, aktualnie niemożliwe przez brak bezpiecznego dystansu pomiędzy pracownikami. Równocześnie, do sądu pracy w Nanterre został skierowany wniosek o orzeczenie zasadności obecnego we francuskim kodeksie pracy „prawa do powstrzymania się od pracy”, z którego korzysta jedenastu pracowników magazynów w miejscowościach Lauwin-Planque i Saran, podczas gdy Amazon odmawia im wypłacania należnych wynagrodzeń. Wyrok sądu z Nanterre nakazuje firmie przeprowadzenie oceny ryzyka epidemiologicznego, w tym ryzyka psychologiczno-socjalnego, z udziałem reprezentacji personelu. Wyrok wzywa również Amazon do wprowadzenia w ciągu 24 godzin tymczasowej redukcji działalności we wszystkich swoich sześciu magazynach do towarów niezbędnych: spożywczych, higienicznych i medycznych, pod groźbą kary w wysokości miliona euro za każdy dzień zwłoki. Amazon twierdzi, że stosuje się do tego typu środków od tygodni. Tydzień wcześniej, podobny wyrok zapadł w sprawie działalności francuskiej poczty. Te decyzje to ważne kroki w walce pracowników, jak również bezpośrednie skutki zbiorowego oporu wobec nielegalnych dyrektyw pracodawców, nie tylko we Francji, ale także w wielu innych krajach, w których Amazon prowadzi swoją działalność. Członkowie Międzynarodowej Sieci Związkowej Solidarności i Walk (*Réseau syndical international de solidarité et de luttes*) (nie przestają upubliczniać licznych akcji związkowych pracowników Amazona (jak wskazują nasze wcześniejsze informacje z Polski, Stanów Zjednoczonych, Hiszpanii i Niemiec). Walka toczy się we współpracy pomiędzy europejskimi i amerykańskimi pracownikami korporacji: nie dla „pracuj albo zdychaj” w Amazonie, tak dla przestrzegania prawa do strajku, prawa do powstrzymania się od pracy i prawa do bojkotu internetowej platformy firmy!

---

## Les organisations membres du Réseau syndical international de solidarité et de lutte

### Organisations syndicales nationales interprofessionnelles

- Central Sindical e Popular Conlutas (**CSP-Conlutas**) - Brésil.
- Confederación General del Trabajo (**CGT**) - Etat espagnol.
- Union syndicale Solidaires (**Solidaires**) - France.
- Confederazione Unitaria di Base (**CUB**) - Italie.
- Confédération Générale du Travail du Burkina (**CGT-B**) - Burkina.
- Confederation of Indonesia People's Movement (**KPRI**) - Indonésie.
- Confederación Intersindical (**Intersindical**) - Etat espagnol.
- Confédération Générale Autonome des Travailleurs en Algérie (**CGATA**) - Algérie.
- Batay Ouvriye - Haïti.
- Unione Sindacale Italiana (**USI**) - Italie.
- Confédération Nationale des Travailleurs - Solidarité Ouvrière (**CNT SO**) - France.
- Sindicato de Comisiones de Base (**CO.BAS**) - Etat espagnol.
- Organisation Générale Indépendante des Travailleurs et Travailleuses d'Haïti (**OGTHI**) - Haïti.
- Sindacato Intercategoriale Cobas (**SI COBAS**) - Italie.

- Confédération Nationale du Travail (**CNT-f**) - France.
- Intersindical Alternativa de Catalunya (**IAC**) - Catalogne.
- Union Générale des Travailleurs Sahraouis (**UGTSARIO**) - Sahara occidental.
- Ezker Sindikalaren Konbergentzia (**ESK**) - Pays basque.
- Confédération Nationale de Travailleurs du Sénégal Forces du Changement (**CNTS/FC**) – Sénégal
- Sindicato Autorganizzato Lavorator COBAS (**SIAL-COBAS**) - Italie.
- General Federation of Independent Unions (**GFIU**) - Palestine.
- Confederación de la Clase Trabajadora (**CCT**) - Paraguay.
- Red Solidaria de Trabajadores - Pérou
- Union Syndicale Progressiste des Travailleurs du Niger (**USPT**) - Niger.
- Union Nationale des Syndicats Autonomes du Sénégal (**UNSAS**) - Sénégal.
- Unión Nacional para la Defensa de la Clase Trabajadora (**UNT**) - El Salvador.
- Solidaridad Obrera (**SO**) - Etat espagnol.
- Independent Workers Union of Great Britain (**IWGB**) - Grande-Bretagne.
- Ogólnopolski Związek Zawodowy Inicjatywa Pracownicza (**OZZ IP**) - Pologne.
- Centrale Démocratique des Travailleurs de Martinique (**CDMT**) – Martinique.
- Associazione Diritti Lavoratori Cobas (**ADL COBAS**) – Italie.
- Pakistan Labour Federation (**PLF**) – Pakistan.

## **Organisations syndicales nationales professionnelles**

- National Union of Rail, Maritime and Transport Workers (**RMT/TUC**) - Grande-Bretagne.
- Centrale Nationale des Employés – Confédération Syndicale Chrétienne (**CNE/CSC**) - Belgique.
- Sindicato Nacional de Trabajadores del Sistema Agroalimentario (**SINALTRAINAL/CUT**) - Colombie.
- Trade Union in Ethnodata - Trade Union of Employees in the Outsourcing Companies in the financial sector - Grèce.
- Syndicat national des travailleurs des services de la santé humaine (**SYNTRASEH**) - Bénin
- Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (**ASFOC-SN**) - Brésil.
- Organizzazione Sindacati Autonomi e di Base Ferrovie (**ORSA Ferrovie**) - Italie.
- Union Nationale des Normaliens d'Haïti (**UNNOH**) - Haïti.
- Confederazione Unitaria di Base Scuola Università Ricerca (**CUB SUR**) - Italie.
- Coordinamento Autorganizzato Trasporti (**CAT**) - Italie.
- Syndicat des travailleurs du rail – Centrale Démocratique des Travailleurs du Mali (**SYTRAIL/CDTM**) – Mali.
- Gıda Sanayii İşçileri Sendikası - Devrimci İşçi Sendikaları Konfederasyonu (**GIDA-IŞ/DISK**) – Turquie.
- Syndicat National des Travailleurs du Petit Train Bleu/SA (**SNTPTB**) - Sénégal.
- Asociación Nacional de Funcionarios Administrativos de la Caja de Seguro Social (**ANFACSS**) – Panama.
- Palestinian Postal Service Workers Union (**PPSWU**) - Palestine.
- Union Syndicale Etudiante (**USE**) - Belgique.
- Sindicato dos Trabalhadores de Call Center (**STCC**) - Portugal.
- Sindicato Unitario de Trabajadores Petroleros (**Sinutapetrolgas**) - Venezuela.
- Alianza de Trabajadores de la Salud y Empleados Públicos - Mexique.
- Syndicat Autonome des Postiers (**SAP**) - Suisse.
- Canadian Union of Postal Workers / Syndicat des travailleurs et travailleuses des postes (**CUPW-STTP**) – Canada.
- Federación nacional de trabajadores de la educación (**SUTE-Chili**) - Chili.
- Plateforme Nationale des organisations professionnelles du secteur public - Côte d'Ivoire.
- Fédération nationale des ouvriers et collectivités locales - Union Marocaine du Travail (**UMT-Collectivités locales**) - Maroc.
- Centrale Générale des Services Publics FGTB, Cheminots (**CGSP/FGTB Cheminots**) - Belgique.
- Botswana Public Employees Union (**BOPEU**) - Botswana.
- Organisation Démocratique du Rail-Organisation Démocratique du Travail (**ODR/ODT**) – Maroc.
- Federacao Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos do Brasil (**FNTTA**) - Brésil.
- Federação Nacional dos Metroviários (**FENAMETRO**) - Brésil.
- Namibia Football Players Union (**NAFPU**) – Namibie.
- Palestinian Electricians' Trade Union (**PETU**) – Palestine.
- Missão Publica Organizada – Portugal.

## **Organisations syndicales locales**

- Trades Union Congress, Liverpool (**TUC Liverpool**) - Angleterre.
- Sindacato Territoriale Autorganizzato, Brescia (**ORMA Brescia**) - Italie.
- Fédération syndicale SUD Service public, canton de Vaud (**SUD Vaud**) - Suisse
- Sindicato Unitario de Catalunya (**SU Metro**) - Catalogne.
- Türkiye DERİ-İŞ Sendikası, Tuzla et Izmir (**DERİ-İŞ Tuzla et Izmir**) - Turquie.
- L'autre syndicat, canton de Vaud (**L'autre syndicat**) - Suisse
- Centrale Générale des Services Publics FGTB, Ville de Bruxelles (**CGSP/FGTB Bruxelles**) – Belgique.
- Arbeitskreis Internationalismus IG Metall, Berlin (**IG Metall Berlin**) - Allemagne
- Sindicato Unificado de Trabajadores de la Educación de Buenos Aires, Bahia Blanca (**SUTEBA/CTA de los trabajadores Bahia Blanca**) - Argentine
- Sindicato del Petróleo y Gas Privado del Chubut/CGT - Argentine.
- UCU University and College Union, University of Liverpool (**UCU Liverpool**) - Angleterre.
- Sindicato di base Pavia (**SDB Pavia**) - Italie.
- United Auto Workers local 551 Ford Chicago (**UAW Ford Chicago**) – Etats-unis.
- Sindicato Uno Prodinsa, Maipú – Chili.
- Asociación Gremial de Trabajadores del Subterráneo y Premetro, Buenos Aires (**SUBTE/CTAt**) – Argentine.
- سنديکای کارگران شرکت واحد اتوبوسرانی تهران و حومه (واحد) - Syndicat des travailleurs du transport de Téhéran et sa banlieue (**Vahed**) – Iran.

## **Organisations syndicales internationales**

- Industrial Workers of the World - International Solidarity Commission (**IWW**).

## **Courants, tendances ou réseaux syndicaux**

- Transnationals Information Exchange Germany (**TIE Germany**) - Allemagne.
- Emancipation tendance intersyndicale (**Emancipation**) - France.
- Globalization Monitor (**GM**) - Hong Kong.
- Courant Syndicaliste Révolutionnaire (**CSR**) - France.
- Fronte di lotta No Austerity - Italie.
- Solidarité Socialiste avec les Travailleurs en Iran (**SSTI**) - France.
- Basis Initiative Solidarität (**BASO**) - Allemagne.
- LabourNet Germany - Allemagne.
- Resistenza Operaia - operai Fiat-Irisbus - Italie.
- Workers Solidarity Action Network (**WSAN**) - Etats-Unis.
- United Voices of the World (**UVW**) - Grande-Bretagne.
- Unidos pra Lutar - Brésil.
- Corriente Político Social Sindical 1° de Mayo de Buenos Aires – Argentine.
- Coordinamento Nazionale Unitario Pensionati di oggi e di domani (**CONUP**) – Italie.
- National Association of Human Rights Defenders – Palestine.
- Red de Trabajadores – Argentine.